



DIAGNÓSTICO DA UTILIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO NO ENSINO DE BIOLOGIA

Girlene dos Santos Souza
Universidade Federal da Paraíba
girlenessouza@gmail.com

Mário Luiz Farias Cavalcanti
Universidade Federal da Paraíba
mariolfcavalcanti@yahoo.com.br

Maria de Fátima Machado Gomes
Universidade Federal da Paraíba
biofatymagomes@gmail.com

Fátima dos Santos Silva
Universidade Federal da Paraíba
fa_2004@msn.com

Ângela Cristina Alves Albino
Universidade Federal da Paraíba
angela.educ@gmail.com

INTRODUÇÃO

A preocupação com os livros didáticos no Brasil se inicia com a Legislação do Livro Didático, criada em 1938 pelo Decreto-Lei 1006 (FRANCO, 1992). O uso do livro didático pelo professor, ao lado do currículo, dos programas e outros materiais, instituem-se historicamente como um dos instrumentos para o ensino e aprendizagem. San José et. al. (1993) mostram como os livros didáticos no ensino de Ciências têm um ação essencial e como cresce o número de estudos relativos ao aprimoramento dos livros didáticos.

Freitag (1989) afirma que o livro didático é um forte elo entre professor e aluno na sala de aula, ou seja, um é dependente do outro e estão interligados, de modo que é considerado como o principal elemento no âmbito educacional. As informações que serão transmitidas através do intermediador (professor) mostra



como aluno deve agir intelectualmente, desenvolvendo no aluno a capacidade de distinguir ideias sobre o conhecimento científico e tecnológico.

A LDB n. 9394/96, em seu artigo 4º, inciso VII faz menção aos programas de apoio ao material pedagógico: “O dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante garantia de atendimento do educando no Ensino Fundamental, por meio de programas suplementares de material didático [...]” (BRASIL, 1996, p.3). O Ministério da Educação (MEC) criou várias comissões para que esse importante material didático fosse bem avaliado, inclusive com a participação efetiva dos professores nesse processo.

Cabe ressaltar que a restrição do livro didático está muito presente durante todos os anos, da educação básica até o nível superior, tal comportamento é visto também nos dias atuais, como observamos durante o estágio na escola estadual de nossa atuação. Como argumenta Soares (2001) “o livro didático nasce com a própria escola, e está presente ao longo da história, em todas as sociedades, em todos os tempos”.

Assim o trabalho teve como principal objetivo observar e analisar como os docentes de uma escola estadual do município de Areia – PB fazem uso do livro didático no ensino de biologia.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido a partir do estímulo da professora que ministrou o componente curricular Estágio Supervisionado I, com uma carga horária 60 horas aula, as quais foram utilizadas para observação da atuação do professor nas escolas, análise dos livros didáticos e o seu uso em sala de aula, bem como os meios e planos metodológicos para o ensino de Biologia.

Para este estudo foram utilizados os materiais bibliográficos existentes na escola, onde nos permitem refletir em alguns sentidos sobre a importância do livro didático durante toda história da educação. Por fim, foi aplicado um questionário que indagava sobre o uso do livro didático e outros materiais nas aulas de Biologia.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebeu-se que os professores seguem o livro ao “pé da letra” e geralmente não buscam novas fontes, algumas vezes por medo de fugir do cronograma estabelecido pela Secretaria de Educação que acaba os limitando, outras vezes por falta de interesse mesmo. Como o livro didático é oferecido para todos os níveis escolares, os professores não tem tanta preocupação em pesquisar em outras fontes, e seguem o cronograma estabelecido pela escola.

De acordo com Núñez (2001), a seleção dos livros didáticos a serem utilizados constitui uma tarefa de importância vital para uma boa aprendizagem dos alunos. Silva e Carvalho (2004) ressaltam que a imprescindibilidade do livro didático é indiscutível, e o mesmo ainda é o principal instrumento de orientação para os professores e alunos nas suas atividades rotineiras.

Percebeu-se também a necessidade do professor oferecer de forma empírica e teórica os conceitos trabalho existente nos livros, contextualizando com a realidade do aluno, pois através disso o aluno tem a possibilidade de aprender e interessar-se mais pelo conteúdo que está sendo exposto em sala. Ficou explicito também que o professor deve utilizar o livro como complemento e não como a única forma de pesquisa oferecida, mesmo que no Brasil seja o meio mais difundido para perpetuação do conhecimento.

Apesar da alta restrição aos livros didáticos, foi possível constatar também que, aos poucos, os professores estão buscando novas formas para auxiliar na construção do conhecimento a partir da adequação a realidade dos alunos, tomando como base o seu contexto histórico e cultural. Existe a necessidade de uma maior conciliação dos conteúdos dos livros com as novas tecnologias, considerando sempre o senso crítico do aluno, para que o livro seja utilizado apenas como um instrumento auxiliador do processo educacional, não sendo o único meio pedagógico de orientação para a aula.



CONCLUSÕES

Ficou evidente a dependência dos professores em relação do livro didático, embora percebeu-se também que alguns professores estão buscando novas formas para auxiliar na construção do conhecimento.

Apesar da fundamental importância do livro didático, constatou-se que o docente não o utiliza de forma que possa aproveitá-lo o máximo como instrumento para a construção do conhecimento e sim como suporte único e muitas vezes inadequado para suas aulas.

Há várias possibilidades para que os conteúdos sejam trabalhados de forma que tenhamos um bom aproveitamento e para isso é necessário que os professores diversifiquem suas aulas de acordo com o conteúdo a ser trabalhado, como por exemplo a realização de aulas práticas, visitas a reservas ambientais, utilização de jogos ou kits pedagógicos entre outros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e base da Educação Nacional – LDB. **Centro de documentação do Congresso Nacional**. Brasília, DF, 1996.

FRANCO, M. L. P. B. **O livro didático e o Estado**. ANDE, ano I, nº 5, 1992, p. 19-24.

FREITAG, Bárbara, et. al. **O Livro didático em questão**. São Paulo: Cortez, 1989.

SOARES, M. B. Livro didático: **Uma história mal contada**. Fazendo escola, Editora Moderna, 2001. Disponível em: < <http://www.moderna.com.br/escola/professor/arto2> > Acesso em: 20/08/2008



SAN JOSÉ, V. et al. Mejorando la efectividad instruccional del texto educativo en ciencias: primeros resultados. **Enseñanza de las ciencias**, 11 (2, p. 137-148), 1993.

NÚÑEZ, I. B.; et al A seleção dos livros didáticos: um saber necessário ao professor. O caso do ensino de ciências. **Revista Iberoamericana de Educación** (Online), 2001.

SILVA, R. C. da.; CARVALHO, M. de A. **O livro didático como instrumento de difusão de ideologias e o papel do professor intelectual transformador**, 2004.

Disponível em: <

http://www.ufbi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/file/eventos/evento2004/GT.2/GT_24_2004.pdf.> Acesso em: 07/08/2014.
